



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÃO NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA EM PRÉ-ESCOLARES. França MP , Wolff CL , Rotta NT , .
Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Pediatria – UFRGS . HCPA.

Fundamentação: Vários estudos têm demonstrado a estreita conexão entre o desenvolvimento fonológico e o domínio da escrita e leitura, o que estimula trabalhos que contribuam a respeito dos fatores preditivos e associativos às dificuldades de aprendizagem. Luria & Yudovich (1985) apontam para a aquisição das palavras como um momento de grande impacto no desenvolvimento infantil, pois se converte numa ferramenta de análise e síntese que capacita a compreensão do seu entorno e a regulação de sua própria conduta. Conforme Yavas (1990), a etapa de aquisição dos fonemas da língua portuguesa falada no Brasil deve ser completada e automatizada até os 5 anos de idade. Após essa idade, espera-se que a criança já articule todos os sons da fala e faça o uso correto dos fonemas, reconhecendo que a localização e os traços contrastivos determinam diferenças no significado das palavras. Para Keske (1996), quando as crianças com idade superior a referida apresentam um padrão de fala diferente do adulto ficam caracterizados os desvios fonológicos. Como não se tem índices brasileiros sobre alterações na aquisição fonológica e somente se encontram dados gerais internacionais que consideram, aproximadamente, 5% a 10% da população escolar com problemas específicos de linguagem ou distúrbios de aprendizagem (Selikowitz, 2001; Capellini & Oliveira, 2003), foi desenhado este estudo de prevalência. Objetivos: Descrever a prevalência de alteração na aquisição fonológica da amostra estudada. Causística: Estudo observacional, de prevalência, com amostra de 710 crianças aos 6 anos de idade, avaliadas quanto a aquisição fonológica, entre 1997 a 2002, em escola particular, de classe média-alta, da cidade de Porto Alegre. Resultados: Das 710 crianças, 372 (52,3%) eram meninos; foi observada uma prevalência de 9,1% da população estudada, ou seja, 65 casos, desses 67% (44 casos) eram meninos. Conclusões: Este é um trabalho original que contribui com uma referência sobre a prevalência de alterações na fala para pesquisas atuais e futuras sobre o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem